



Proponente: Carla Witter

Área da Psicologia: Psicologia do Desenvolvimento

### **ENVELHECIMENTO, CONTINGÊNCIAS E QUALIDADE DE VIDA**

Justificativa: A proposta deste Simpósio é apresentar e discutir questões importantes relacionadas ao Envelhecimento e qualidade de vida (QV), destacando algumas contingências de vida sob a perspectiva interdisciplinar, tais como: educação e qualidade de vida; cuidadores de idosos e a importância da família, das redes sociais para o bem-estar subjetivo do idoso. Desta forma, foram convidados três doutores, de instituições diferentes que estudam o processo de envelhecimento, sendo duas da área de Psicologia e uma de Letras. Os participantes são pesquisadores do grupo de pesquisa Psicologia do Idoso cadastrado no diretório de grupos do CNPq, desde 2002, portanto serão apresentados dados de pesquisas em todas as exposições. As apresentações possibilitaram a discussão, de forma aprofundada, sobre o conhecimento existente sobre idosos e o processo de envelhecimento com ênfase na manutenção e promoção da qualidade de vida. A Dra. Geraldina Porto Witter apresenta um estudo destacando aspectos educacionais que podem promover a qualidade de vida (QV) na velhice, por meio da análise da produção científica publicada na SciELO, PsycINFO e ERIC. A Dra. Elza Maria Tavares Silva discorre sobre os tipos e funções dos cuidadores de Idosos, relatando os resultados de pesquisas científicas sobre a temática, levantada na análise da produção científica de quatro revistas brasileiras: em Ciências da Saúde, Cadernos de Saúde Pública (2007 a 2011) e em Ciências Humanas, foram analisadas Psicologia Ciência e Profissão (2007 a 2011), Psicologia & Sociedade (2007 a 2011) e Psicologia: Reflexão e Crítica (2007 a 2011). A Dra. Carla Witter salienta a relevância da família e das redes sociais na saúde dos idosos, destacando os aspectos positivos e negativos das relações interpessoais no processo de envelhecimento com base nos dados dos 191 artigos publicados na (SciELO) e dos 239 artigos publicados na base de dados da PsycINFO no ano de 2011. A proposta do simpósio se justifica na medida em que serão apresentados dados sobre a produção científica, principalmente, na área da psicologia sobre contingências de vida importantes para o bem estar dos idosos no seu processo de envelhecimento. Além disso, a população idosa tem aumentado de forma exponencial, sendo cada vez mais necessário o aumento da produção de conhecimento sobre o envelhecimento e, conseqüentemente, a discussão avançada dos temas e sobre a própria qualidade da produção científica que está sendo realizada - estudos de metaciência. O objetivo principal é apresentar um panorama atual, dos últimos cinco anos, das pesquisas realizadas e publicadas sobre as temáticas da educação, cuidadores, família e redes sócias para a qualidade de vida dos idosos, destacando as lacunas na produção e apresentando diretrizes para novas investigações na área.

Palavras-chave: idosos, bem estar, interdisciplinar.

P – Pesquisador

DES – Psicologia do Desenvolvimento

Coordenador: Carla Witter

**FAMÍLIA E REDES SOCIAIS: IMPORTÂNCIA PARA O BEM ESTAR DO IDOSO.** Carla Witter (Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento - Universidade São Judas Tadeu - USJT, São Paulo-SP).

A família é uma das redes sociais mais importante para o ser humano, pois além de ser a primeira instituição social na qual é inserido ao nascer, muitas vezes, na velhice é a única rede social na qual o idoso permanece. A família é fundamental na manutenção da saúde física e mental dos idosos, inclusive a maioria dos cuidadores é algum familiar do idoso (filhos, esposa(o), netos, irmãos). O apoio familiar garante o convívio social e as possibilidades de acesso as atividades sociais, culturais e de lazer que permitem a melhoria na qualidade de vida (QV), principalmente, se o arranjo familiar for intergeracional. Os benefícios do convívio familiar vão da companhia e apoio emocional até a ajuda física e financeira. A família é um suporte social importante para a qualidade de vida dos idosos. Os idosos que convivem com seus familiares tem menos problemas de depressão, tem melhor autoestima e vivem bem melhor o processo de envelhecimento. Há aspectos negativos, como: maus-tratos (67% dos agressores são familiares), divergências de idéias e de valores, problemas socio-econômicos, falta de informação. A análise da produção científica sobre idosos e família disponível na Scielo e na PsycINFO revelou, respectivamente, 191 e 5.602 resumos de artigos, de 1978 à 2011, utilizando as palavras-chave: idoso (elderly) e família (family). Os resultados revelaram que a publicação na base de dados brasileira é 28 vezes menor que na estrangeira, sendo a média de seis e de 169 artigos/ano. Em 2011, foram publicados 30 estudos na Scielo contra 239 na PsycINFO. Na Scielo, a pesquisa de campo foi identificada em 89% dos resumos, sendo 100% do tipo descritivas. No PsycINFO, 100% eram artigos de pesquisa, sendo 4,6% de revisões da literatura, o que denota o avanço científica sobre o assunto na literatura estrangeira, pois este resultado é um indicador do conhecimento na área de idosos e família. O mesmo registro de revisão da literatura não é encontrado na base de dados brasileira, o que estabelece a necessidade de estudos sobre os idosos brasileiros e as dinâmicas familiares, tendo em vista a importância do seu papel na manutenção e promoção das redes sociais dos idosos como fator de proteção e promoção do bem estar no Envelhecimento. Os participantes dos estudos foram: 73% idosos e 27% cuidadores e a entrevista foi o instrumento mais utilizado (32%) e questionário (7%) na Scielo. Na PsycINFO foram 87% de participantes idosos e 13% sobre cuidadores, sendo a entrevista (40%) e o Teste Mini-Mental (11%) os instrumentos mais utilizados. Conclui-se que a produção científica sobre os idosos e a família no Brasil é incipiente e merece mais atenção por parte dos pesquisadores e agências de fomento, assim como é notória a necessidade de pesquisas de revisão sistemática e a realização de novos trabalhos de meta-análise com o uso de estatísticas mais complexas que permitam uma melhor compreensão sobre a influência da família no envelhecimento saudável dos idosos.

Palavras-chave: idosos, metaciência, familiares

Pesquisador – P

DES – Psicologia do Desenvolvimento

2º Apresentador: Geraldina Porto Witter

**EDUCAÇÃO, QUALIDADE DE VIDA E VELHICE.** Geraldina Porto Witter (Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo - SP).

Envelhecer é um processo natural que muitos não chegam a vivenciar. O segmento de idosos vem crescendo nas últimas décadas em decorrência de maiores conhecimentos sobre a sua saúde biopsicossocial e da sua utilização no atendimento a estas pessoas. Todavia, também verifica-se que nem a sociedade nem as próprias pessoas mostram-se suficientemente preparadas para esta fase do ciclo de vida. Múltiplas variáveis estão presentes mas a educação, incluindo aprendizagem e desenvolvimento de competências específicas, está subjacente a todas elas. É necessário cuidar dos aspectos educacionais para que se possa

efetivar uma boa qualidade de vida (QV) durante a velhice. Entretanto, há poucos dados disponíveis. Usando por expressão de busca Educação e QV independentemente da idade, e a mesma expressão mas associada à velhice, constatou-se na SciELO no primeiro caso 78 artigos já no segundo nenhum; na base ERIC foram listados 1140 artigos mas só 22 envolvendo idosos, na mesma apareceram no geral 34 livros e 88 dissertações e teses, mas nenhum privilegiando os idosos. No PsycINFO foram referidos sem focar a velhice 48 artigos e 5 livros, ao se focar na velhice nenhum texto foi obtido. Restringindo o campo para Aprendizagem e QV de vida na velhice, na SciELO nenhum texto foi encontrado, em ERIC, seis artigos, um livro e uma tese, no PsycINFO o quadro é bem melhor com 98 artigos, 6 livros e 160 dissertações e teses. Isto pode ser visto como indicativo de que os que atuam na psicologia tendem a focar mais especialmente a aprendizagem, enquanto que na Educação (ERIC) são aspectos mais globais. Todavia se está diante de uma questão bastante complexa que não envolve só o idoso e como ele se preparou, o que aprendeu e usa para assegurar boa QV o que de fato, envolve toda a comunidade e as gerações anteriores. Tal educação deve começar na educação infantil focando as diferenças entre gerações e como uns podem ajudar o viver dos outros melhorando a QV de todos. Implica em cuidar da questão tanto no lar como ao longo da vida acadêmica, da pré- escola à universidade, por exemplo em projetos de extensão e de Universidade para a 3ª idade. Em um país com tantos problemas educacionais, sociais e carência de recursos humanos, além dos econômicos, inserir os idosos em programas de motivação, remediação e de apoio a escolares em todos os níveis educacionais seria um grande avanço, o que já se registra há décadas em outros países. Inclui capacitar cuidadores, aprender a conviver com o cuidador dentro dos limites de suas condições biopsicosociais e preparar as famílias para o envelhecimento de seus membros e estes para mudarem o que for preciso para facilitar a manutenção da QV. Governo, sistema educacional, família e cada geração precisam preparar-se e promover programas para assegurar melhor QV para todos, inclusive para os idosos. Entretanto tudo requer pesquisas para gerar evidências científicas do proposto e de avaliação de sua implantação.

Palavras- chave: Aprendizagem, Velhice, Desenvolvimento Humano

Pesquisador - P

DES – Psicologia do Desenvolvimento

3º Apresentador: Elza Maria Tavares Silva

**CUIDADOR DO IDOSO E QUALIDADE DE VIDA.** Elza Maria Tavares Silva (Universidade de Mogi das Cruzes, São Paulo - SP).

Envelhecimento é um processo complexo, geralmente associado a doenças, incapacidades, dependência e perda de autonomia. Tal condição requer a atenção de outras pessoas para oportunizar qualidade de vida. Qualidade de vida (QV) que pode ser entendida como sentido, objetivos, expectativas que o indivíduo dá à sua vida. Para dar apoio a esses propósitos surgem os cuidadores divididos em graduações variadas, entre o setor público e o privado, incluindo benefícios, políticas e serviços previdenciários, organizações sindicais, empresas e seguro saúde. O quadro apresentado de sobrevivência dos idosos, no Brasil, põe em destaque para muitos a dependência de uma ou mais pessoas que suprem as suas capacidades para a realização das atividades diárias. De acordo com o grau de envolvimento podem ser eles principais ou primários (os que se encarregam da maior parcela de tarefas); secundários (colaboram com tarefas mais específicas) e terciários (realizam tarefas esporádicas). Preparo, atenção, carinho e educação são itens essenciais para o papel complexo do cuidador no atendimento ao idoso, para que lhe seja garantida a qualidade de vida. Esta tem relação com



saber ser companhia adequada, ser paciente, ter autocontrole, respeitar as características individuais, compartilhar, saber ouvir, tomar decisões conjuntas com membros da família e outros profissionais, numa demonstração de que, com estes princípios educacionais referentes ao cuidador, o idoso por ele atendido e também sua família sintam-se amparados. Considerando que esse novo tempo dos velhos requer planejamento, logística, formação adequada de cuidadores, qualidade de vida e, sobretudo, sensibilidade para saber que de agora em diante a população idosa continuará aumentando até os anos 2050, pesquisas são necessárias, pois, em algumas áreas, ainda elas são poucas. Levantamento feito na área de Ciências da Saúde em Cadernos de Saúde Pública – revista mensal – num período de cinco anos (2007 a 2011) houve a publicação de 74 artigos referentes aos idosos, fato este relevante; já na área de Ciências Humanas, três periódicos foram analisados: o primeiro, Psicologia Ciência e Profissão – periódico trimestral – análise feita no intervalo de 2009 a 2011 publicou cinco artigos referentes aos idosos; em Psicologia & Sociedade – periódico quadrimestral – no período de 2007 a 2011 publicou um único artigo; em Psicologia: Reflexão e Crítica - periódico trimestral – no mesmo período, publicou quatro artigos enfocando idosos, o que demonstra carência de estudo do tema nesta área. Na verdade, há carência de evidências em todas as áreas. Há pouca produção sobre o envelhecimento, em particular focando os cuidadores. Portanto, é fundamental investir em pesquisas que auxiliem na promoção da autonomia e da vida saudável desse grupo social, como também prover adequada atenção às suas necessidades.

Palavras-chave: tipologia do cuidador; interação cuidador-idoso; bem-estar.

Pesquisador – P

DES – Psicologia do Desenvolvimento